

ARTIGO ORIGINAL



## CONHECENDO A GEOGRAFIA NA ESCOLA: O ENSINO EM UMA ESCOLA DE TRÊS LAGOAS/MS

Acadêmica do Curso de Geografia, UFMS-Campus Três Lagoas/MS. patri.fela@gmail.com

Patrícia Felix de Araújo

Acadêmico do Curso de Geografia, UFMS-Campus Três Lagoas/MS. cruzortuzal@gmail.com

Edvander Cruz Ortuzal Ormos

Profa. Me. do Curso Geografia, UFMS-Campus Três Lagoas/MS. valeriaufms@gmail.com Valéria Rodrigues Pereira

**RESUMO:** Este trabalho é resultado de uma pesquisa proposta pela disciplina de Prática de Ensino I do Curso de Licenciatura em Geografia e teve por objetivo analisar o que e como se ensina Geografia na atualidade. Essa investigação foi realizada no primeiro semestre de 2016 em uma escola do município de Três Lagoas/MS, e possibilitou reconhecer como a geografia é trabalhada na escola e se os alunos conseguem compreender a relação dos conteúdos com o seu cotidiano. Além disso, ao final do trabalho foi desenvolvido um material didático para contribuir com o ensino na disciplina na escola participante da pesquisa. Constatamos a importância de aulas práticas e participativas por promover uma geografia viva, que interage com as constantes mudanças do mundo, substituindo a prática tradicional e possibilitando ao aluno refletir sobre o espaço produzido, e as relações entre sociedade e natureza.

**PALAVRAS- CHAVE:** Prática de Ensino; Pesquisa; Material didático.

## KNOWING GEOGRAPHY IN SCHOOL: TEACHING IN A SCHOOL OF TRÊS LAGOAS / MS

: El presente artículo tiene como objetivo analizar la percepción de los alumnos referentes al campo y la ciudad, a partir de las categorías lugar y paisaje. La metodología se desarrolló por medio de etapas principales, que partieron de clases argumentativas sobre el proceso de urbanización en variadas escalas utilizando como recursos didácticos las caricaturas, revistas, periódicos y elaboración de actividad en el aula. Para un mayor entendimiento sobre la percepción de los alumnos sobre lo que es campo y ciudad como formas socioespaciales. El mismo presenta un levantamiento teórico volcado en las diversas perspectivas de autores sobre los conceptos de campo y ciudad y como forman parte de una misma perspectiva, buscando así, analizar, discutir sobre el entendimiento y la enseñanza de los conceptos según el análisis de los alumnos de una escuela pública de las Tres Lagunas - MS.

**PALABRAS- CLAVES** Campo; Ciudad; Alumnos; Escuela pública

## ARTIGO ORIGINAL

### 1. INTRODUÇÃO

Com os desdobramentos da Geografia ao longo do tempo, existe uma preocupação como a geografia é ensinada atualmente na escola e com intuito de analisar essa situação, a disciplina de Prática de Ensino em Geografia I do Curso de Licenciatura em Geografia da UFMS-Campus de Três Lagoas propôs aos acadêmicos um estudo em uma escola pública.

Por meio do levantamento de informações, aplicação de questionários para alunos e diálogos com professor foi possível reconhecer práticas de ensino que os alunos se identificam e ponderar como a geografia é trabalhada no cotidiano escolar. Além disso, ao final da pesquisa foi desenvolvido um material didático com finalidade de colaborar com o trabalho do professor.

O ensino de geografia faz parte do processo de formação do aluno para compreender o espaço construído e que se transforma. Como afirma Oliveira (2003, p.142) “[...] Cabe à geografia levar a compreender o espaço produzido pela sociedade em que vivemos hoje, suas desigualdades e contradições, as relações de produção que nela se desenvolvem e a apropriação que essa sociedade faz da natureza”.

Entretanto, apesar dos avanços, a geografia crítica na escola ainda não se desenvolveu plenamente. Desse modo, devemos buscar e construir com a geografia crítica no ensino, caminhos onde o aluno apreenderá que o conhecimento também é domínio. Acreditamos, que o educando se torna coautor do saber, com debates e textos adequados a realidade social que permitem posicionar sobre o futuro e construir sua cidadania.

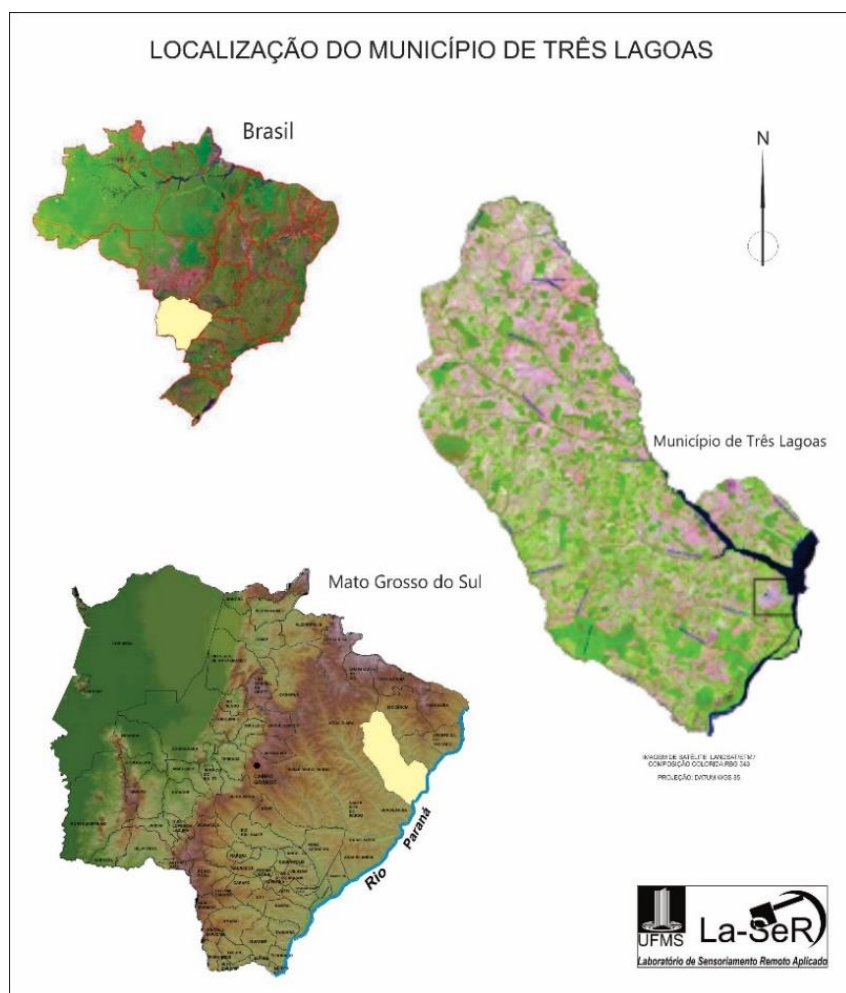
### 2- PESQUISA NA ESCOLA

Para o desenvolvimento do trabalho, o embasamento teórico considerou as referências relacionadas ao ensino de geografia e para pesquisa a campo utilizamos caderno para anotações, smartphone para registro fotográfico e notebook para organização do trabalho. Ao final, foi confeccionado um material didático para colaborar com ensino da disciplina na escola e o material escolhido foi uma bússola artesanal, por ser um instrumento de localização, feito de materiais simples e de fácil acesso.

## ARTIGO ORIGINAL

Na escola, aplicamos questionários para alunos contendo perguntas de múltipla escolha e questão dissertativa relacionada à aula de geografia e, para os professores realizamos entrevista sobre os procedimentos de ensino e avaliação.

O trabalho foi realizado durante o primeiro semestre letivo de 2016, com alunos de ensino fundamental do 7º ano em uma escola municipal de Três Lagoas/MS, cidade conhecida nacionalmente pela produção de papel e celulose, localizada na porção leste de Mato Grosso do Sul e na divisa com estado de São Paulo, conforme apresentado na Figura 1.



**Figura 1** - Localização de Três Lagoas/MS

Fonte: Pereira & Ferreira (2016)

**ARTIGO ORIGINAL**

Com base nos dados obtidos na pesquisa, o plano de ensino que o professor utiliza é o da escola, contudo tem liberdade de elaborar um plano de ensino semanalmente com base no currículo que a escola segue, ou seja, o Referencial Curricular de Mato Grosso do Sul (2012).

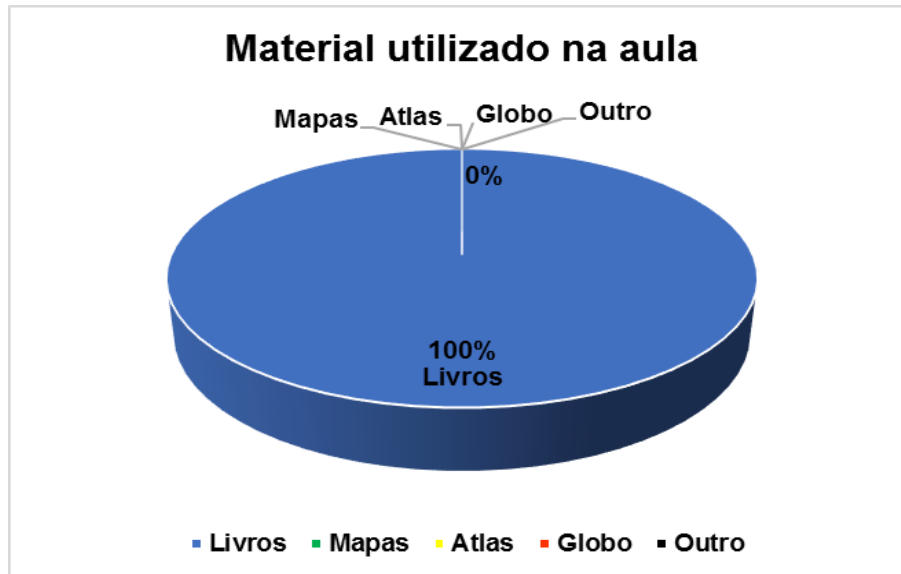
Com relação ao material didático, entre recursos didáticos mais utilizados estão o audiovisual e mapas. Sobre as práticas de ensino, o professor relatou que sempre fazem debates em sala de aula, utilizam a internet como ferramenta de pesquisa, trabalhos com maquetes e os métodos avaliativos consideram as atividades realizadas, tais como, trabalhos em grupo ou individuais, envolvimento nas discussões participação na aula. Entretanto, o professor acrescenta que o melhor aproveitamento das aulas é dificultado pela falta de interesse e compromisso de alguns alunos.

A geografia por sua nobreza é uma ciência que estuda o espaço, as relações da sociedade com a natureza, e devemos nos perguntar por que no ensino é apresentada de diferentes formas, submetidos a diferentes visões que muitas vezes são cheias de informações como se a geografia ficasse apenas no passado ou servisse apenas para explicar clima, vegetação e cidades, esse muro construído entre o saber geográfico, foi taticamente escondida em labirintos de dois caminhos, a geografia do estado maior e a geografia dos professores.

Segundo Yves Lacoste (1988) a geografia dos professores quantifica os elementos geográficos e expõe o clima, vegetação, tipos de cidades, ela oculta a função principal da ciência geográfica do estado maior e não explica o porquê deixando o saber desinteressante e decorativo para o povo.

É preciso, pois, procurar quais podem ser as causas desta miopia, desta falta de interesse em relação aos fenômenos geográficos e, sobretudo, compreender por que seu significado político escapa geralmente a toda gente, salvo aos estados-maiores militares ou financeiros que, estes sim, estão perfeitamente conscientes. (LACOSTE, 1988).

Na pesquisa com os estudantes, foram entrevistados vinte e cinco alunos, com questões objetivas e após tabulados os dados obtivemos resultados interessantes. A respeito do material didático, a totalidade dos alunos respondeu, diferentemente do professor, que o livro didático é principal material, conforme revela a Figura 2.



**Figura 2** - Materiais utilizados pelo professor

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2016.

Quanto aos conteúdos geográficos, Figura 3, 12% das respostas apontam que há debates dos conteúdos de geografia em sala de aula, em contrapartida a maioria, 84% responderam que “as vezes” acontecem debates e 4% responderam que “nunca” há debates.



**Figura 3** - Realização de debates em sala.

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2016.

## ARTIGO ORIGINAL



A geografia é área de conhecimento importante para compreender as realidades da sociedade e na atualidade, as inúmeras transformações do mundo atual, sua relevância ganha mais espaço na formação dos estudantes.

Para Libâneo (1992, p. 51) a escola é mediadora entre o aluno e o mundo da cultura e cumpre esse papel pelo processo de transmissão e assimilação críticas dos conhecimentos inseridas no movimento da prática social concreta dos homens, que é objetiva e histórica. E é neste contexto que se faz necessário que o professor aprenda a abordar todos os aspectos, ligações e mediações inerentes à ação pedagógica, e assim com o desenvolvimento de suas atividades docentes introduzirem a dimensão da prática histórica - crítica no processo da construção do conhecimento.

Diante disso, os alunos foram questionados se os conteúdos geográficos se relacionam com a contemporaneidade. Conforme mostra a Figura 4, para 44% das respostas a conexão com a realidade se faz presente nos conteúdos abordados, 16% não conseguem visualizar essa relação e 40% declaram que as vezes a atualidade é observada.



**Figura 4** - Conteúdos abordados X Atualidade

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2016.

Sobre esse ponto, entendemos como um dos desafios da prática docente e concordamos com Castellar (1999), ao apontar que o ato de ensinar é saber escolher e organizar o trabalho

**ARTIGO ORIGINAL**

docente, de modo que os conteúdos a serem trabalhados tenham significado aos alunos e assim possibilitem a construção do conhecimento, pois “A decisão do conteúdo a ser trabalhado é do professor e esta decisão deve estar apoiada em uma análise do conhecimento já elaborado que se deseja ensinar”. (p.53)

Com relação à avaliação, a pesquisa disponibilizou cinco opções para que os alunos indicassem qual o método avaliativo era preferido por eles: prova, seminário, trabalho escrito, debate e outro. Os resultados apontaram que 48% preferem os trabalhos escritos, 32% responderam que preferem prova; e 5% optaram por outro, não sendo especificado qual outro método.

A questão dissertativa questionou quais os assuntos que os alunos mais apreciam na disciplina de geografia, dentre as respostas se destacam os mapas, a regionalização do espaço, ocupação e exploração da região norte, migração e imigração, meio ambiente e biomas como assuntos que os alunos da 6ª Série/7º ano mais gostam. A região norte teve mais ênfase por ser o conteúdo estudado no momento da pesquisa.

A bússola, material didático elaborado pelo grupo da pesquisa foi apresentada para turma e depois doada para a escola com finalidade de aproximar o aluno da disciplina, através da observação e prática.

**3- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observamos que a geografia ainda é muito tradicional no ensino nas escolas, e isso distancia os alunos da disciplina tornando desinteressante. A introdução de novas práticas de ensino pode motivar o aluno e nesse processo o professor diante da amplitude dos conteúdos da disciplina, torna-se um mediador da leitura do mundo dos alunos na sociedade em constantes transformações.

É desafio para os futuros e atuais professores, desconstruir essa geografia neutra e dualista e renovar, ensinando o mundo no presente e as constantes transformações da sociedade, conforme OLIVEIRA (1989) uma geografia que possibilite às crianças, no processo de amadurecimento físico e intelectual, irem formando/criando um universo crítico que lhes permita se posicionar em relação ao futuro, que lhes permita finalmente construir o futuro. (Pág. 144).

**ARTIGO ORIGINAL**

De modo participativo, o professor pode desenvolver no educando suas potencialidades, criticidade, criatividade e principalmente a relação entre o conteúdo a ser estudado com a sua vida e os problemas do mundo onde se vive.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 12. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia no Ensino Médio**. Revista Terra Livre, n.14, p. 60-99, jan/jul. 1999.

CASTELLAR, S. M. V. (Org). **Educação Geográfica teorias e práticas docentes**. 2ª edição, São Paulo: Contexto, 2007.

CASTELLAR, S. M. VANZELLA. **A formação de professores e o ensino de geografia**. Revista Terra Livre, v. 14, n. 14, p. 48-57, 1999.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.) et. al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: AGB, 1998.

LACOSTE, Yves. **Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 2ª.ed. Campinas: Papirus, 1989.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MATO GROSSO DO SUL (ESTADO). **Referencial Curricular do Mato Grosso do Sul**. SED, 2012.

OLIVEIRA, A. U. (org). **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 1989.

PEREIRA, V. R & FERREIRA, J. O. **A cidade e o urbano no cotidiano escolar**. Revista eletrônica AGB – Seção Três Lagoas – MS, n.23; p. 87-101, maio, 2016.